ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1654

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO artigo de fundo de *A Epoca*, assinado por "Nemo„, transcrevemos com a devida venia o seguinte trecho, a proposito da estranha e inesperada suspensão dos comboios electricos, na linha de Cascais:

"Se é porém certo o que de bôa fonte nos consta, o mal está na amarração relativamente imperfeita de alguns cabos.

São estes oito e só em três se produzem perturbações dignas de nota, quando a tracção electrica funciona além de Carcavelos e, sobretudo, na estação de Cascais.

Dá-se o caso de terem esses três cabos amarrações menos perfeitas que as dos outros cinco, cuja corrente é passada á terra no seu retorno a grande distancia da costa.

Quere isto dizer que se todos os oito estivessem nas mesmas condições, pouco sensiveis seriam as perturbações.

Que culpa tem a Sociedade Estoril—se isto assim é—de tal disparidade de condições?

A quem, senão á Companhia concessionaria dos cabos, pertence melhorar as suas instalações?

Havia de ficar a zona ribeirinha do Oceano privada do enorme beneficio que resulta da melhoria de comunicações? Não pesa esta na balança tanto como a importancia das comunicações telegraficas internacionais?„

Esperamos que este assunto se esclareça o mais depressa possivel, mesmo para pôr côbro a comentarios irritados ou apaixonados.

* * *

UM empregado dos Correios, requisitado para o C. E. P., foi intoxicado em França e disso veiu a morrer em Portugal, deixando viuva e três filhos. Requerida a respectiva pensão de sangue, não se imaginam as dificuldades e as complicações que surgiram.

O Supremo Tribunal de Justiça deu completa razão ao recurso, pelo que foi dada ordem para serem feitas as folhas relativas aos anos de 1923 a 1926.

Pois até agora ainda não pagaram cinco réis á pobre senhora—sabem porquê?—por "falta de verba„ em Aveiro.

Recomendamos este caso—que é uma pequena amostra de que vai para aí em materia de pensões — ao sr. Ministro da Guerra, certos de que ele providenciará rapidamente.

* * *

CELSO Lousada, no seu livro de impressões e evocações, a que pôs o titulo de *Brisas de Maio*, não nos dá propriamente o que se chama uma estreia, visto que tem já uma maneira de sentir, imaginar e pensar e tambem um processo de escrever. Esperamos que, depois destes quadros liricos, campesinos, cometa obra de maior arrojo.

* * *

MUITO e muito agradecemos ao nosso brilhante colega de Ponta Delgada—*Diario dos Açores*—as palavras de simpatia que dirige ao nosso director, a proposito da festa de inauguração do seu busto em bronze, obra do escultor Antonio da Costa, nas salas do *Diario de Lisboa*.

O ULTIMO LIVRO de Caillaux

O ultimo livro de Caillaux intitula-se *Ma Doctrine* e pretende marcar a logica da sua evolução, atravez da politica francesa. Abrange discursos e cartas que vão desde 1911 a 1925. Tanto aqueles como estas são *significativos*, visto que Caillaux, quando fala ou escreve, revela o seu pensamento e o seu temperamento.

Nm 1902. sob a presidencia de Clemenceau, defendeu e fez votar pela Camara o imposto sobre o rendimento. O sêu intento era crear um instrumento fiscal capaz de acompanhar a França nas suas crises financeiras, resistente como um calabre.

Apesar de se afirmar o contrario, nessa ocasião, os conservadores é que deviam aplaudi-lo, pois nunca teve em vista guerrea-los, em beneficio de outras classes.

"As paixões partidarias, o dogmatismo de certos homens decidiram o contrario.„

Em 1911, em obediencia á tradição pacifista de Jules Ferry e Waldeck-Rousseau, debateu com a Alemanha a situação da França em Marrocos.

Evitou a guerra prestes a romper, assegurando ao mesmo tempo ao seu país o protectorado do imperio xerifiano.

Advogou sempre, quer no governo, quer no parlamento, a politica de conciliação com os alemães, a fim de liquidar todas as questões irritantes ou ameaçadoras.

Só em relação á Alsacia-Lorena afirmara:

"Neste assunto, não ha transação possivel!„

Desde que reconheceu que tal problema era insoluvel, diplomaticamente, a hipotese dum rompimento de hostilidades não podia ser arredada.

Mais cedo ou mais tarde...

A França, em qualquer conflagração europeia, tinha que ter um papel de primeira plana.

Quando a guerra estalou, em agosto de 1914, não havia já forças humanas que desviassem a marcha dos aconteeimentos.

* * *

A atitude de Caillaux, trabalhando para uma paz de cansaço e de respeito por tantas vidas inocentes, não colheu aplausos nem apoios.

"Os ataques contra mim e contra a minha politica definiram-se, desenvolveram-se. Durante sete anos, os meus adversarios suprimiram-me da vida publica. Mas ninguem pode ignorar indefinidamente as realidades. Estas vingam-se e vingam tambem os homens que as buscaram, descobrindo-as. Em determinado dia, tornou-se impossivel ignorar que as minhas previsões e exortações eram fundadas.„

Nesta passagem resume-se nitidamente a obra de Caillaux, acusado de traidor, e a sua rehabilitação como patriota indefectivel.

Se nós dermos á palavra Razão o mesmo sentido que lhe dava Socrates —uma faculdade superior, quasi divina, capaz de compreender o Bem e a Verdade, como valores universais—o autor de *Ma Doctrine* luctava pelo termo das hostilidades, como um homem que era ainda mais cidadão do mundo que do seu proprio país.

A guerra não era um capricho nem um gosto de sibaritas, mas uma terrivel necessidade. Desencadeara-se: tinha que ir até o fim.

A França lançara nela tudo o que possuia em haveres e almas: ou vencia ou era vencida. As soluções indecisas, as conciliações sem satisfação, de que serviam?

Se Caillaux visse e sentisse as dores da sua Patria não só com a sua piedade de homem culto, mas tambem com o seu espirito e a sua paixão de francês, provavelmente agiria de outro modo. Os povos teem razões que ninguem conhece nem aprecia, alem das suas fronteiras.

A Alemanha conquistara a Alsacia-Lorena em 1870—retalhara assim o corpo da França—e depois disso dia a dia a ameaçava na sua propria existencia.

O filosofo dirá: "A guerra é a abominação das abominações„. A Verdade está com ele.

Quando, porém, um povo adivinha rente ás suas fronteiras o inimigo que se mostra disposto a todas as violencias para saciar as suas cobiças, o instinto manda mais que a razão. Foi o caso da França e será a origem da maior parte das guerras.

* * *

Caillaux quiz ser rude e desapaixonado, na ocasião em que os seus compatriotas o não podiam compreender. Estes sacrificaram a humanidade á França, ao passo que ele fazia o contrario. Semelhantes contradições aparecem com frequencia na historia — e sempre com o mesmo exito.

Caillaux diz que a civilisação tem elementos essenciais que resistem a todos os ataques. (Introduction, pag. XI). E' uma maneira de defender-se contra a injustiça. Ser mais forte que a maioria excede a resistencia seja de quem fôr. Embora ele ostente um grande desdem perante os que o acusam, intimamente ele sofre, ao menos, pelo enorme esforço de aparentar serenidade.

AS cidades americanas de New-Jersey e Manhattan acham-se ligadas por dois tuneis, cavados a trinta metros de profundidade, sob o rio Hudson, com dez metros de largura cada um, podendo circular neles, de frente, três automoveis ao mesmo tempo.

A inauguração realizou-se, no dia 22 deste mês, com a assistencia dos governadores dos estados de New-York e New-Jersey. Os trabalhos custaram cincoenta milhões de *dollars*.

Actualmente, quando a imprensa tem de referir-se a qualquer grande obra de engenharia, os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar.

A sua riqueza estupenda exige trabalhos colossais. O *dollar* pertence ao numero restrito dos grandes soberanos.

Ninguem manda mais do que ele.

Os povos são escravos do seu poder. Com *dollars* fazem-se pontes, canais, transatlanticos que são cidades e cidades que são imperios.

E' por isso que o senador Barah, respondendo a Clemenceu, toma ar suficiente dum homem que não reconhece os direitos do espirito, senão depois de feitas as contas, entre os campeões da materia.

* * *

A COMISSÃO de estudos luso-hispano-americanos, na sua sessão plenaria de ontem, discutiu o parecer sobre assistencia ao emigrante português no Brasil, que foi aprovado por unanimidade. A comissão ocupou-se tambem do oficio de uma agencia de propaganda comercial portuguesa, que se lhe dirigiu, pedindo-lhe a sua interferencia para a concessão de determinadas facilidades no Rio de Janeiro.

Por fim, foi aprovada uma proposta no sentido de sugerir ao governo que se recolha o legado scientifico do falecido sabio dr. Luciano Pereira da Silva.

* * *

ALFREDO dos Santos, chefe de divisão do Corpo Municipal de Salvação Publica, e Amadeu Cesar da Silva, funcionario superior dos bombeiros e nosso colega na imprensa, publicaram agora um interessante livro, profusasamente ilustrado. intitulado "Elucidario do Bombeiro„.

Trata-se de um manual onde os candidatos a bombeiros e mesmo esses benemeritos poderão encontrar ensinamentos para levarem a cabo a sua altissima missão.

* * *

POR sabermoss que é aflictiva, chamamos de novo a atenção do sr. ministro da Guerra para a situação das viuvas e filhas de militares, as quais recebem pensões que as não livram da miseria.

Pela nossa redacção têm passado algumas destas senhoras, cuja historia de amarguras provoca tristesa e compaixão.

Como o remedio não está na nossa mão, dirigimo-nos a quem de direito.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero de *A Vinha Portuguesa*, dirigida pelo engenheiro agronomo Candido Duarte

A Figueira

Uma visita ministerial

Pelo convite do nosso querido amigo, sr. Luiz de Meireles e Vasconcelos ao sr. presidente do ministerio general Carmona, ministros do Comercio e da Justiça, realizou-se no domingo a visita ministertal a esta linda praia.

O sr. presidente do ministerio. com os srs. ministros do Comercio e da Justiça acompanhados dos seus respectivos ajudantes, partiram de Lisboa no rapido das 8,40 da manhã, mas infelizmente chegado o comboio ao Entroncamento, s. ex.ª o sr presinente sentindo-se repentina e visivelmente doente, teve que sair acompanhado, pelo seu ajudante para esperar o rapido de Madrid em que regressou a Lisboa. Os sr. ministros do Comercio e da Justiça seguiram viagem até Alfarellos onde eram esperados pelo sr. Luiz Meireles e governador civil, que os acompanharam até á Figueira, sendo em todas as pequenas estações do trajecto, os membros do governo muito aclamados, especialmente em Verride onde a musica da terra estava na estação tocando a «Portuguesa» á passagem do comboio. Na estação da Figueira havia numerosissimo publico aguardando o comboio ministerial. Fazia a guarda de honra a corporação dos bombeiros e estavam todas as autoridades da terra, comandante militar, comandante das unidades, capitão do porto, juiz da comarca e administrador do conselho que conduziram os visitantes á Camara Municipal onde receberam os cumprimentos de boas vindas.

Em seguida dirigiram-se os srs. ministros com a sua comitiva para o Grande Casino Peninsular, onde foram recebidos no atrio com toda a gentilesa e fidalguia pelos seus proprietarios Luis de Meireles e Dr. Antonio Sotero. Chegados ao Jardim de Inverno do Casino a banda do 28 tocou o hino nacional sendo nesse momento os ministros muito vitoriados com prolongadas salvas de palmas por toda a numerosa e escolhida assistencia, onde predominavam gentilissimas senhoras. Deu-se começo ao almoço, que foi servido no luxuosissimo salão nobre. A mesa estava lindamente ornamentada com grande profusão de pratas e flores, tocando durante o almoço o esplendido «jazz-band» do Casino e a banda do 28, alternadamente.

Assistiram ao almoço convidados em numero superior a trinta e os comandantes militares, governador civil, capitão do porto. administrador do Concelho, representantes dos Bancos de Portugal e Ultramarino, todas as autoridades locaes e altos funcionarios.

No fim do almoço, quando se abriu o champagne, levantou o primeiro brinde Luiz de Meireles, lamentando profundamente a ausencia do Senhor Presidente, e sentindo o motivo que a originou, e demonstrando em elegantes e simples palavras, o papel importante hoje dos Casinos, como elementos essenciaes para estabelecer a convivencia entre todos, constituindo o centro principal das atracções e fomentando o turismo.

Falou ainda o sr. Governador Civil do distrito, e por ultimo o sr. Ministro do Comercio, que agradeceu o gentil acolhimento da direcção do Casino, fez votos pelas prosperidades da Figueira, declarando que o Governo de que faz parte, fará tudo quanto fôr possivel, pelo seu engrandecimento.

Depois passaram os srs. ministros e convidados, para a galeria do Jardim de Inverno onde foi servido café, licores e charutos, emquanto no palco das variedades se exibia o elegante numero «La femme fantôme» apresentado pelo Dr. Marbrus.

Em seguida houve o passeio a Serra da Boa-Viagem, voltando ainda ao Casino os srs. ministros, do Comercio e da Justiça, que muito penhorados com encantadoras palavras reteiraram aos seus proprietarios Luiz de Meireles e Dr. Antonio Sotero, os seus agradecimentos e a muito grata impressão que levavam da afectuosissíma e carinhosa recepção que lhes propocionaram. Luiz de Meirelles e dr. Antonio Sotero, rapazes duma primorosa educação, afabilissimos no seu tracto, homens do mundo elegante e culto teem sabido marcar a sua curta epoca no Casino com notavel destaque o que grandemente tem honrado a Figueira, que lhe é hoje devedora dos mais valiosos serviços.

Victorino alfaiate

E' quem vende os fatos mais baratos. Tambem recebe fatos a feitio.

Av. da LIBERDADE, 13, r/c.

LA KABILINE

para tingir em casa

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DE PARIS

A VIDA

do artista português

CANELAS

e como o viu o japonez Foujita

PARIS, Agosto—Não se trata de uma entrevista. Tambem não pretendo fazer um retrato.

Ele ai está, traduzido pelo pincel de Foujita, expressão dolorosa e pensativa, 25 anos envelhecidos pela miseria e pelo sofrimento, mocidade perdida numa luta de todos os dias e de todos os instantes... O olhar é firme e penetrante como a traduzir uma alma que busca um ideal e que tem confiança, que tem fé no triunfo que ha de vir um dia...

Foujita não empregou o traço fino como um o cabelo que dá tanta delicadesa aos seus trabalhos. O modelo, sobrancelhas carregadas, cabelos e olhos negros, rugas nas faces, é bem diferente daquelas figurinhas de mulher, verdadeiras tanagras, loiras e rosadas, que o grande japonês está habituado a interpretar, com toda a sua sensibilidade oriental.

CANELAS
(Desenho de Foujita)

Ele quiz dar a impressão de força a este rosto atormentado e insatisfeito, atravez do qual passa todo o drama de uma vida de incertezas e toda a expressão de uma alma de artista.

Canelas é um pintor caricaturista português. Foujita quiz honrar o *Diario de Lisboa* com esta caricatura, ou antes, com este retrato, para prestar homenagem ao nosso compatriota que ele aprecia e admira.

Recordo a primeira vez que o vi, ha 4 anos, numa festa portuguesa.

A barba crescida, envolto numa capa velha esburacada, cantando o fado ao som da guitarra, um fado dolorido e tão triste queeu pensei naquela quadra popular que afirma ser apenas necessario o ter chorado, para se cantar o fado com sentimento.

O que diria a sua voz numa outra noite, quando se viu obrigado a cantar num cabaret, porque não havia pão em casa e a mulher ardia em febre e lutava com a morte desesperadamente?

Canelas é casado. Como a maioria dos portugueses, a paixão assaltou-o, muito novo ainda. E casou com uma mulher tão débil, como boa e inteligente... Mais um encargo? Que importa? Está ali a companheira, a amiga, a razão de todas as suas lutas e de todas as suas esperanças. Se fosse sósinho, talvez não tivesse tido coragem para lutar tanto.

O espirito de aventura trouxe-o até Paris. Tinha 19 anos, quando chegon á gare do Cuai d'Orsay. sem conhecer uma palavra de francez, trazendo uma forte bagagem de ilusões e de esperanças e alguns francos que desapareceram rapidamente. Enquanto o amigo que o acompanhava se perdeu nesta voragem de Paris, ele quiz conservar intactas a honestidade e a honra, e lançou mão de todos os misteres: Foi operario, rachador de lenha, trabalhador de aterros, barbeiro, "chasseur„ de hotel, guarda da noite numa cooperativa militar da Alsacia e modelo numa academia de pintura...

E' com um certo orgulho, que ele nos mostra os seus certificados.

—Não minto, eis as provas do que tem sido a minha vida.

Foujita tambem conheceu a miseria, tambem teve de ganhar a vida, sujeitando-se a duros trabalhos manuais. Mas a luta durou apenas dois anos e quando estava quasi terminada a sua formação artistica.

O nosso compatriota teve de estudar trabalhando, começou a desenhar com as mesmas mãos calosas com que pegava num machada para rachar lenha. Não teve professores, não frequentou academias. Os seus mestres foram a Natureza e a vida.

Triunfou? Podemos afirmar que sim. Se a fortuna ainda não veiu bater-lhe á porta,—é cedo ainda—o destino começa a ser clemente para ele. Conseguiu o que queria: Viver como artista, ganhar a vida com a sua arte.

Canelas é já hoje conhecido em Paris, nesta Babylonia, onde os melhores esforços por vezes se perdem, mas onde o triunfo é sempre grande e não sabe ser relativo.

Ele tem colaborado como desenhador no *Intransigente*, no *Paris-Midi*, na *Prensa*, de Buenos Ayres, no *Chicago Tribune*, no *Bystander*, de Londres, e no *De Telegraf*, de Amsterdam...

Editado pela casa Grasset, deve sair brevemente um album com 100 caricaturas dos grandes costureiros e modistas de Paris. No prefacio lemos o seguinte: "Canelas é o misticismo simbolico, é a côr em toda a sua crueza e a sua verdade... Fotografo da alma, ele não procura como Sem ou Gassier o lado grotesco da pessoa. A sua pena pára aqui, junto duma ruga que nos revela um estado de alma, uma alegria velada, uma tristeza que dansa... ali, ela procurará numa prega, a fadiga e a amargura dum dia„...

A proposito da sua "Tragedia da vida„,—vinte composições onde ha muita beleza e originalidade—o sr. Maurice de Waleff escreveu esta frase curiosa: "Quel est doine le mystique qui a conçu ce schema à la fois si sec et si passioné qu'il atteint à la désesperance d'un Greco?„

E assim como Maurice de Waleff termina o seu artigo, dizendo curvar-se respeitosamente perante aquele "artiste-né„, assim eu quero saudá-lo, sobretudo pelo seu esforço, pela sua coragem e pela sua fé, neste seculo feito de cabotinismo, de descrença, de vaidade e de erros.

Irene de Vasconcelos.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES

de C. H. JÆGER & C.º—Leipzig

Representantes

W. CASAES & C.º LIM.ª — **RUA DA PALMA, 185 a 189**

Engenheiros — **LISBOA**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia da Ponte Horta Gavazo Quintela de Mendonça, D. Laura de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Eugenia Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira José de Franco de Matos Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara.

E os srs.:

Dr. Alberto Navarro, dr. José de Passos Vela e Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho.

Pontos de reunião

No Variedades

Esta noite realizam-se mais duas sessões da moda com a fina e interessante revista «O Pó de Arroz», que ao Variedades continua atraindo toda a nossa sociedade elegante resultando ser sempre as sessões além de muito concorridas, com uma assistencia elegantissima. «O Pó de Arroz», como temos dito, é uma das poucas revistas que póde ser vista por senhoras e crianças, tendo uma graça muito fina, lindissima musica, belos scenarios e deslumbrante e rico guarda-roupa.

Por todos os motivos as sessões de hoje prometem continuar as tradições elegantes do Variedades.

O verão elegante

Povoa do Varzim

O concerto do Orfeão Poveiro, a admiravel creação do dr. Josué Trocado, e o «chá-tango», levados a efeito no Casino Chinês, marcaram pelo entusiasmo e distinção da numerosa assistencia que afluiu ás duas encantadoras diversões. Na noite do Orfeão a concorrencia, especialmente de senhoras, foi tão extraordinaria que encheu por completo o Casino.

O concerto excedeu a espectativa das pessoas que nunca tendo ouvido o Orfeão Poveiro, não desconheciam o alto conceito artistico em que ele é tido em todo paiz. E' sem duvida o melhor grupo de canto coral e só uma grande inteligencia e um elevado sentimento de puro amor pela Arte e pela sua terra, aliados a excepcionais qualidades de atracção pessoal, como as que distinguem o dr. Josué Trocado, poderia realisar o milagre de agrupar tantos individuos das mais diversas profissões e das mais opostas crenças e opiniões politicas. Dele fazem parte medicos, advogados, comerciantes, oficiais do exercito e operarios.

Todos dentro do Orfeão se comportam admiravelmente, sem personalismos, atentos á direcção do seu douto regente. O programa executado no Chinês constituiu um retumbante sucesso, sendo bisados alguns numeros. A Povoa deve por isso orgulhar-se, como tem direito a orgulhar-se das suas belesas naturais.

O ultimo «chá-tango» decorreu tambem com desusado entusiasmo e brilho. Foi uma iniciativa feliz do proprietario-gerente do Casino Chinês sr. José Costa, que é um espirito de «élite» cheio de encantadora modestia.

Apareceram muitas das mais gentis e elegantes senhoras da colonia balnear e o que de mais distinto conta esta bela praia. Dançou-se animadamente ao som do «jazz-Iberia» e admiraram-se «toilettes» do mais requintado gosto.

Da numerosa assistencia, destacaremos alguns nomes para que ai possam avaliar o brilho e a distinção dos «chás-tangos» do Chinês. São os seguintes:

Viscondessa de Baçar, Madames Mousinho de Albuquerque, Amorim Alves, Magalhães Barros e filhos, Bianchi, Dias Costa, Frota Moreira, Pinto Machado, Erico Braga, Maria Candida Bourbon Metelo, Raio de Carvalho, Costa Gonçalves, Baptista Sampaio, Nosolini, Pereira Mendes e Madame Cruz e filhas; Mademoiseles Maria Eugenia Pinto Machado, Leontina Moreira, Branca Canavarro, M. Bourbon de Abreu Freire, Maria Helena de Carvalho Pinto, Maria Luiza de Carvalho Pinto, Maria Eugenia da Costa Gonçalves, etc., etc.

Temos de ficar por aqui em satisfação do prometido na nossa carta anterior e porque o *Diario de Lisboa* não tem espaço bastante para conter os nomes de todas as senhoras.

Fala-se muito numa festa a realisar por iniciativa de Neca David, o simpatico moço que todos estimam pelas suas qualidades, herdadas de seu pae o grande e saudoso poveiro sr. David Alves. Para essa festa, que reverterá a favor de uma instituição de caridade, já Pereira Mendes, o distinto sportman vimarenense, filmou magnificos aspectos desta linda praia onde aparecem muitas caras conhecidas.

Tambem o sr. dr. José Sá, novel e distinto advogado e professor, está escrevendo uma opereta de costumes poveiros para ser representada ainda esta epoca em beneficio da Casa dos Pescadores, que a tenacidade simpatica do ilustre poveiro dr. Vasques Calafate teima em tornar realidade dentro de poucos meses. E' curioso e interessante anotar que quasi todas, senão todas, as festas que aqui se realisam teem um fim de beneficencia. Boa e santa gente a desta admiravel Povoa! — *Poveiro Adventicio.*

Em viagem

Partiu para Vichy o sr. dr. Figueira de Andrade.

— De Braga seguiu para a Povoa de Varzim o sr. Baltazar Pereira Alves.

— Seguiu para Oliveira de Frades a sr.ª D. Fernanda Alice Sarmento Duque.

— De Vizela partiu para Vila do Conde a sr.ª D. Maria Loduvice Leite da Silva.

— Seguiu para o Fundão o sr. conselheiro José Navarro de Andrade.

— Encontra-se em Santo Tirso a sr. Condessa de Leça.

— Partiu para Vizela a sr.ª D. Herminia Barbot de Azevedo Mavigné.

— Está nas Pedras Salgadas o sr. José Pinto de Abreu.

— Partiu para o Estoril o sr. dr. Frederico Franco de Castelo Branco.

— Chegou de Evora o sr. Francisco Palma.

— Seguiu para Vale de Figueira o sr. João Filipe Trigueiros de Martel.

— Encontra-se no Bussaco, com sua esposa e filhos, o sr. Fortunato Seruy.

— Regressou de Viana do Castelo o coronel sr. Raimundo Meira.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o nosso colega na imprensa sr. Luiz Figueira.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Wenceslau de Morais

"Relance da Alma Japoneza,,

transcreve-se parte do capitulo

"A MORTE,,

Ao dar começo ao capitulo antecedente, formulei uma pergutna complexa, concebida nestes termos: — Qual é a ideia que os japoneses fazem do amôr? como amam eles? e qual é a ideia que eles fazem da morte? como morrem eles?... — A's duas primeiras clausulas, respondi eu já, como podia. Vou responder ás duas ultimas. Para a quarta, possivel é que a julguem bastantemente desconexa, brotando de uma mentalidade caduca, confusa na brenha de ideias que o assunto deste livro acarreta. Como morrem os japoneses?... Mas como morre toda a gente, a morte não havendo manifestado ainda tendencias raciais; mata a esmo, por igual, o asiatico, como o branco, como o negro; prostrando o enfermo no leito de agonia, cravando-lhe friamente, com mão firme, o punhal no coração. Recordêmos todavia, neste momento, que um notavel poeta e prosador indiano, o doutor Rabindranath Tagore, pasando ha poucos meses pelo Japão, disse, num discurso que proferiu, que dois unicos países no mundo, a India e o Japão, souberam encontrar um sorriso para receber a morte. Poder-se-ía, pois, dizer, talvez, respondendo á pergunta formulada, que os japoneses morrem a sorrir. Muita verdade encerram, sem duvida, as impressionadoras palavras do Tagore. A remotissima civilisação indiana, civilisação de contempladores, de sofredores, acaso terá sabido arrancar do misterio alguns altos segredos, que nos escapam, aos brancos, embebendo a alma racial em tam suaves transcendencias, que aos labios do moribundo venha desenhar-se um sorriso quando a vida lhe foge para sempre. Para com os japoneses, póde tentar-se aqui uma explicação mais categorica. Meditadores não são eles, não é este o seu feitio. Nem tam pouco sofredores, — povo filho dos deuses, palpitando em orgulhos, sonhando triunfos nas leis dos seus destinos. — Mas são contempladores, contempladores té ao delirio, perante as belezas naturais — paisagens, florescencias, vida animal, tudo. — Juntai a isto a sua feição particularissima de impersonalidade, que os elimina da scena, transformando-os em sêres anonimos em face dos eventos. Juntai ainda a sua fé inabalavel no culto dos avós e nas glorificações sintôisticas e budisticas. E de todas estas caracteristicas étnicas, conjuntamente com outras que desconhecemos, terá nascido o sorriso que assoma aos labios do niponico, quando se vê em presença da morte. Muitos japoneses, não resta duvida, terão morrido a sorrir. Outros, os poetas, terão morrido a compôr versos. Todavia, a frase de Tagore não póde ser tomada ao pé da letra. O que ele quere dizer, evidentemente, é que os japoneses, como os indianos, possuem o segredo da calma compostura, da serenidade decorosa, no momento, soleme entre os mais solenes, de despedirem-se deste mundo. Isso, sim. Eu proprio, que já vi morrer duas mulheres japonesas — e essas não sorriam, coitadas... — sou testemunha da imperturbavel resignação desta gente em transe tam supinamente angustioso, para o qual a alma ocidental não póde muitas vezes reprimir o seu pavôr.

Mas todas estas considerações se resumem a uma curta frase: — os japoneses temem pouco a morte. — Pouco, ou nada, conforme. Em certas ocasiões de efervescencia das multidões, no campo de batalha por exemplo, a vida tira-se como nada, a morte recebe-se como nada, vida e morte são insignificancias sem valor. Abstraíndo do efeito sugestivo das multidões, o *shinjû*, o duplo suicidio amoroso em que ha pouco falei, marca em relevo o despreso pela vida entre dois entes que se estimam. Comentando: — a fraseologia de que me sirvo, unica disponivel, não logra satisfazer-me; faltam-me termos para exprimir ideias, e, peor ainda, faltam-me ideias; o homem branco não póde compreender, não póde sentir essa delicadissima feição da alma niponica, pela qual o individuo ignora os seus interesses, esquece-se de si mesmo, perante a omnipotencia, dos factos naturais, a sucessão impassivel dos eventos...

A seguir, aponto a breves traços alguns episodios historicos, que vão mostrar como alguns japoneses encaram a morte, quando imposta ou quando voluntaria.

* * *

O daimyô Shibata Katsu recolhera-se para o seu castelo de Fukui e achava-se cercado pelas forças de Hideyoshi. A situação era absolutamente desesperada. Em antecipação, Shibata havia convidado a esposa a retirar-se para lugar seguro, com as suas três filhas, fruto de um primeiro matrimonio; ela, porém, então com trinta e sete anos de idade, aceitou o convite que poupava as vidas das filhas, mas quiz permanecer no castelo e seguir a sorte do marido. Após, reunindo os seus principais samurai, Shibata expôz-lhes as circunstancias em que estavam, ajuntando que ía dar-se a morte e fazer desaparecer no incendio do castelo os seus restos e os de todos, poupando assim os cadaveres aos ultrages do inimigo; e aconselhava os companheiros a salvarem-se com suas esposas, se pudessem, mas nem eles nem elas aceitaram o alvitre. Shibata ordenou então para a noite uma comemoração festiva, com vinho, manjares, musica e canto; no final da função, mandou lançar fogo á palha, que fizera acumular em varios sitios; e quando as chammas lavravam, desembaínhando a espada, feriu mortalmente a propria esposa, suicidando-se em seguida; os companheiros procederam de igual sorte. Quando rompeu o dia, Hideyoshi entrava em Fukui e assistia ao espectaculo medonho de um castelo em ruinas fumegantes, lá dentro um monte de ossos tisnados, e uma velha com vida, que recebera ordens de Shibata para contar o sucedido.

* * *

A bem conhecida historia dos quarenta e sete *rônin*, é interessante para aqui. *Rônin*, diga-se de passagem, é o samurai sem senhor, havendo sido expulso do feudo por falta que cometeu, ou sendo extinto o feudo, como é o caso neste lugar. O daimyô de Akô, Asano Naganori, achava-se em Yedo, a capital do shôgun, no começo do nosso seculo XVIII. Sendo ofendido por um nobre da côrte, Kira Yoshinaga, Asano cometeu a imprudencia de desembaínhar o seu sabre contra ele, isto no palacio shôgunal, o que era tido como um grande crime contra o proprio shôgun; Asano foi condenado a dar-se á morte, sendo os seus dominios confiscados. Oishi Yoshio, samurai de Asano, mas agora *rônin*, soube do caso em Akô; retirou-se então para Kyôto, onde começou a levar vida de vagabundo e debochado, não movido por instintos dissolutos, mas para melhor disfarçar um plano que formára. Em Kyôto, poude manter secretas relações com alguns dos seus companheiros de Akô, tornados *rônin* tambem, espalhados por todo o Japão, espreitando, espionando, unidos para um fim comum. Perto de dois anos se passaram; até que certa noite, quando Yoshinaga dava uma festa, a sua residencia foi de repente cercada, e invadida por quarenta e sete *rônin*, com Yoshio á frente, que cortou a cabeça ao dono da casa por este se recusar a cometer o suicidio, levando-a para junto do tumulo de Asano; entregando-se todos em seguida á justiça da cidade. Fôram todos condenados á dar-se á morte pelo processo do *harakiri*, pelo qual o criminoso rasga o proprio ventre com um sabre. Curioso exemplo este, de culto de lealdade ao chefe, aqui ao espirito do chefe, e de obediencia ao precetio japonês, vindo já de Confucio, que manda assim: — «Tu não deves viver debaixo do mesmo céu, nem pisar a mesma terra, com o inimigo de teu pai ou do teu senhor». — Os tumulos dos quarenta e sete *rônin* são ainda hoje muito visitados pela multidão, que vai prestar culto aos seus espiritos. Um drama ha, inspirado no assunto, quando sóbe á scena enche-se o teatro de espectadores.

* * *

Sabe-se que um samurai de Kagoshima, passando uma vez por Kyôto, encontrou Oishi Yoshio estendido numa viela, bebado, enlameado, sem dar acôrdo de si. O samurai de Kagoshima reconheceu-o; e, rude e altivo, enojado de tanta depravação por parte de quem devia sentir na consciencia o peso de briosos deveres a cumprir, urinou-lhe na cara. Mais tarde, quando o epilogo da tragedia se desenrolou em Yedo, soube então de que tempera era o *rônin* que ele insultára; arrependido do acto que praticára, suicidou-se pelo *harakiri*, dando-se sepultura ao seu corpo junto dos restos dos quarenta e sete bravos.

* * *

No dia 8 de Março de 1868, uma lancha a vapor da corveta francesa *Dupleix* aguardava na praia de Sakai a volta de alguns oficiais, que haviam descido a terra e seguido para Osaka. Passa casualmente um troço de guerreiros da provincia de Tosa; sem provocação, sem o mais leve pretexto, os samurai fazem fogo sobre os marinheiros, matando onze. Isto passava-se no momento historico, em que o shôgunato acabava de baquear, passando ao soberano a administração directa do Estado; povo, homens de guerra, toda a gente, em palpitante confusão de ideias, pasmava em presença dos factos, sem nada compreender. Deviam ser escorraçados os estrangeiros para fóra do imperio, por qualquer fórma? Parecia que sim, embora se enganassem; e os samurai de Tosa julgavam cumprir o seu dever, fuzilando os franceses. Enganavam-se, com efeito; as ideias tinham dado um tremendo salto, o imperador queria agora a paz e entrar em relações cordiais com os homens do Ocidente. As autoridades francesas protestaram energicamente, sem demora, contra o atentado de Sakai; foi-lhes dada plena satisfação, sendo os samurai, vinte ao todo, condenados á morte pelo *harakiri*. A execução teve logar num templo de Sakai, com a maior solenidade, em presença das autoridades japonesas, francesas e muito povo. Successivamente, a um por um, os criminosos fôram-se dando á morte a si proprios, rasgando os ventres. Quando haviam caído já onze, o comandante da corveta pediu que os restantes fôssem poupados, o que a justiça japonesa aceitou.

Como de praxe, cada um dos condenados, no seu ultimo momento de vida, escreveu sobre um papel algumas frases. Minamura Inokichi Minamoto no Motoaki, de vinte e cinco anos de idade, escreveu uma poesia, nestes termos: — «Condenam-me, não discuto a minha morte; servirá ela de pretexto á justiça do futuro, que decidirá, para honra da patria, se devem ser expulsos os barbaros». — Nishimura Saheji Minamoto no Ujiatsu, de vinte e quatro anos escreveu o seguinte: — «Não me pesa o morrer, a vida passa como o orvalho desaparece com o vento; uma coisa me aflige, o futuro da patria». — Ikegami Iasakichi Frjiwara no Mitsunori, de trinta e oito anos, escreveu o seguinte: — «E' preciso alumiar o espirito da nação; para isto abandono o corpo ao meu país»; — este, quando as entranhas lhe caíram, fez menção de atirá-las á cara dos franceses. Oishi Jinkichi Fujiwara no Yoshinobu, de trinta e oito anos, escreveu o seguinte: — «Façamos hoje o sacrificio da vida, com o maior respeito, pois sômos todos filhos deste país dos deuses». — Sugimoto Shirogora Minamoto no Yoshinaga, de trinta e quatro anos, escreveu o seguinte: — «Sinto o coração feliz pela agonia que sofro, ao dar a vida pela patria»; este, por um gesto respeitoso, ofereceu as entranhas aos franceses. Katsugasé Saburoku Taira no Ioshihaya, de vinte e oito anos, escreveu o seguinte: — «Ninguem póde abalar no animo de um Samurai o sentimento que tributa ao seu senhor». — Yamamoto Tetsusuka Minamoto no Toskiwo, de vinte e cinco anos, escreveu o seguinte: — «Muitos condenam a alma do Samurai; pensarão de outro modo aqueles que bem o conhecem». — Morishita Mokichi Fujiwara no Shigemasa, de trinta e nove anos, escreveu o seguinte: «Abramos o caminho aos ignorantes, a fim de alumiar o mundo». — Kitashiro Kensuké Minamoto o Katayochi, de trinta e seis anos, escreveu o seguinte, — «Para legar o seu nome á posteridade, ha um meio, o sacrificio da vida». Inada Kwannayo Fujiwara no Norashigi, de vinte e oito anos, escreveu o seguinte: — «Os japoneses não temem de perder a vida; tambem a cerejeira, rainha das arvores pela sua florescencia, perde um dia as suas flôres». — Yanagasé Tsunéshichi Fujiwara Yoshiyoshi, de vinte e seis anos, escreveu o seguinte: — «Sacrifiquemos aqui as nossas vidas, mostremos aos estrangeiros o que vale a nobre coragem japonesa».

Detalhe interessante: — dos nove samurai perdoados, um suicidou-se a breve trecho, preferindo á vida o acompanhar o espirito dos companheiros.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

A Cidade

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. N. 2975

Chá das cinco

No Bussaco

Estranhei vêr este ano tão pouca gente no Bussaco. Com este mês de agosto ardente,—que nos amolece e fatiga,—o Bussaco parece-me a estação ideal de repouso para o corpo e para a alma. Vai tanta gente para o estrangeiro, para sitios menos bonitos, menos saudaveis, á custa duma viagem de comboio, horrivel com este calor e sem a desculpa, sequer, de irem viajar, "vêr„,—vão apenas apenas buscar um logar mais "snob„ e mais divertido...

No Bussaco, ha a sombra e a frescura da mata, a agua purissima, o ar da montanha, a vista maravilhosa.

Para lêr e pensar e conversar é dificil haver um sitio mais belo e sugestivo. O pensamento, ali, alarga-se e dulcifica-se.

E depois, o hotel oferece bem-estar e conforto, ás pessoas que não prescindem desse complemento. Eu, dificilmente perdôo ao hotel ter esmagado o conventitinho. O hotel devia ser, evidentemente, noutro logar,—mas esse facto que prejudica no ponto de vista de sentimento retigioso, tradicional e artistico, não prejudica o hotel.

E', talvez, demasiadamente melancolico e severo, o Bussaco, para quem queira destrair-se,—mas isso, afinal, depende da concorrencia. Num sitio em que esteja muita gente, e gente que queira divertir-se, os divertimentos surgem, e a animação faz-se espontaneamente. E os que preferissem isolar-se teriam, decerto, possibilidade de faze-lo.

Eu sou, muito, da opinião de Pierre Loti, que entendia que„a concorrencia e o turismo estragam, sempre, as belezas naturais. O Bussaco do tempo dos frades devia ser mais belo, com o seu conventinho de embrechado, com a sua mata cerrada, sem estradas, sem automoveis e sem poeira, com a solidão e o silencio e a severidade da montanhra.

Mas esta é a opinião apenas de alguns "maduros„ que se chamam poeas...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$02
s|Paris	—	$56,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$54
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$65
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$25
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$68
Libra-esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	584$00
» Externas 1.ª serie	594$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	930$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A "ORDEM DOS ADVOGADOS„

TODOS

os estudantes de Direito

pedem que não seja exigido o estagio de dezoito meses

Anunciaram hoje os jornais a ida para o "Diario do Governo„ de um diploma regulamentando a "Ordem dos Advogados„.

Como os mais interessados nesta medida são os estudantes de Direito, procurámos o presidente da respectiva Associação, sr. Campos Coelho, que nos disse:

—E' este o momento mais grave do conflito em que andamos vai para 5 meses!

—Reclamam...

—Contra o estagio que no diploma inicial vinha estabelecido para os futuros bachareis em Direito — estagio até 18 meses, reconhecido inutil pelos nossos melhores advogados e que, portanto, nós não aceitaremos por principio algum, dada a imoralidade a que podia dar logar, visto que teriamos que mendigar de escritorio em escritorio que nos aceitassem para adquirirmos uma pratica que nos não pode ser dada!

—E que pensam os seus colegas de Coimbra?

—A mesma coisa. Lançaram-se na greve de protesto, depois de mil e uma representações feitas ao sr. ministro da Justiça, defendendo o mesmo ponto de vista.

—Quere dizer...

—São os alunos das duas Faculdades de Direito de Portugal, reclamando, em nome da razão, que o sr. ministro da Justiça os atenda! Estive em Coimbra, quando da assembleia geral em que foi ventilada a questão, e tive ocasião de constatar que todos aqueles rapazes, iam entrar numa luta, sacrificando a sua vida, o seu ano escolar e até, — quem sabe? — a sua carreira...

—Em Lisboa...

—Ha colegas meus que, por viverem cheios de dificuldades financeiras, têm recorrido a emprestimos de pessoas amigas para poderem concluir a sua formatura, representando, portanto, estes dezoito meses de estagio uma continuação do seu já longo Calvario!

—E na anunciada regulamentação não serão atendidos?

—Certamente, pois não posso crêr que os membros do Governo possam assistir indiferentemente ao sacrificio de milhares de estudantes, prestes a perderem o seu ano escolar, com prejuizo manifesto para a Instrução Publica, dada a desorganisação que movimentos destes causam nos respectivos serviços. Entrámos para as Faculdades, convencidos que, após cinco anos de frequencia, estariamos com a habilitação necessaria para exercer a nossa profissão e, afinal, o legislador, de uma só penada, inutilisa todas as disposições do regulamento das Faculdades!

—Não é uma questão de principios?

—Não, senhor! Este decreto sobre "A Ordem dos Advogados„ é uma copia integral do decreto do Director da Faculdade de Direito de Lisboa sr. dr. Abranches Ferrão, que, nesta parte do estagio está inteiramente a nosso lado, como de resto todos os outros professores, com excepção apenas de um... Alunos e professores, defendendo a preparação ministrada nas Faculdades de Direito—não concordam com este aumento do curso para 7 anos! Neste momento em que, nas suas terras, milhares de estudantes aguardam cheios de inquietação que justiça lhes seja feita, estou certo que o sr. dr. Manuel Rodrigues. não esquecendo que esses rapazes são seus alunos, os atenderá!

PRISÃO

A P. I. C. de Lisboa recebeu um telegrama do administrador do concelho da Regoa, pedindo a prisão do empregado comercial João Henrique Barreto Borges, acusado duma importante burla, que foi detido hoje no Rocio pelo agente Machado, dando entrada nos calabouços do Governo Civil.

"A B C"

Sempre feliz nos têmas que aborda, o «A B C» no seu numero desta semana, alem da sua habitual e bem cuidada colaboração literaria, insere uma curiosissima entrevista, cujo sugestivo titulo—Reinaldo Ferreira entrevista reporter X—pela deliciosa «blague» que deixa entrever, é mais de que suficiente para justificar todas as curiosidades. Sob o ponto de vista grafico, o «A B C» continua a manter o lugar de destaque por ele ha muito conquistado.

Automoveis Willys Knight
o carro de categoria sem vaivulas em competencia com os de série
Agentes gerais para Portugal e Colonias
JOAO MACHADO DA CONCEIÇAO & C.ª LTD.
75, Rua da Conceição, 1.º—LISBOA
Em exposição para entrega imediata na Garage Monumental (ao Rato):
Um luxuoso carro de turismo 60 H P-7 lugares-6 cilindros.
Dois elegantes modelos 70 (touring) 60 H P- 5 lugares-6 cilindros.
Brevemente o novo OVERLAND de 6 cilindros.

O TEATRO FRANCEZ

A primeira RECITA

da peça "Se eu quizesse...„ no Nacional

A critica francesa saudou, carinhosamente, no "Si je voulais„ mais do que a factura da obra e do esboço suave e delicado dos personagens, uma aurora de renovação espiritual, de poesia pura e de gracioso amor fanado pelo teatro em realismos tão crueis como evidentes. O nome de Geraldy lançado em França com o espantoso sucesso do "Toi et Moi„, a Biblia de todos os romanticos que ainda sabem amar e sofrer, converteu-se numa admiravel esperança, que a sua primeira peça o "Aimer„, transformou em magnifica realidade. A arte de Geraldy, tão semelhante á de Marivaux, pelo pretexto brincado da fabula a iluminar, a erguer, a ressurgir do baixo-relevo tragico da vida, claridades limpidas e candidas de sentimento, sem o corromper de paixão — foi e é aquela fonte eterna de lirismo, onde Afrodite se levanta, embriagado dos primeiros threnos musicais soltados pela alma humana. Apenas uma epoca desvastada, nas artes, nas letras e, nomeadamente, no teatro, fizera esquecer que, para além da realidade, a beleza pairáva indestrutivel e eterna.

"Si je voulais„ não é uma peça para colegiais, nem mesmo um livro da "Biblioteque Rose„. A transparencia dos personagens — é um querer do autor. O entrecho fragil, delicado, coleante é uma vereda de rosas e perfumes, onde a fantasia perpassa enlevada no sonho, sem se aperceber que vai calcando, sem se magoar, nem ferir, a verdade do tempo, dos costumes e da razão moral da epoca. Era necessario levantar ao lado da "Parisienne„ de Becque, das figuras femeninas de Bataille, maculadas de poesia impura, e das de Bernstein, onde a mulher tinha urros de femea — a linha singular, de vitral e de taboa primitiva, que é Germana, andorinha de todas as graças e de todos os encantos, trinando com alegria o vôo nupcial do seu sorriso permanente e casto.

Ha a admirar, sobretudo, em Geraldy, a pureza da prosa—verso branco e envolvente, fundo de harmonias interiores a igualar os seus lindos poemas tão frescos e cantantes, rimados de longos beijos e de infinitas melancolias.

A interpretação foi fresca, graciosa, leve, sincera—principalmente, duma alta e reconfortante alegria. Em nada se aproxima da interpretação dos creadores da peça, mas nem por isso lhe é inferior. Ilda Stichini comungou em claro sol o seu temperamento original de actriz. Triunfou em absoluto. No final do segundo acto recebeu, com inteira justiça, uma calorosa salva de palmas. Alexandre de Azevedo subtilizou com vivacidade e movimento o personagem, detalhando-o com consciencia. Albertina de Oliveira—num interessante papel de beleza. Raul de Carvalho perfeitamente á vontade. Este artista, que está vencendo em cada peça, será dêntro em breve, um grande nome no teatro português. Luis Pinto não podia arcar com o infantil personagem que lhe distribuiram. O proprio dialogo lhe destroi o trabalho.

A tradução, que conserva todo o relevo do original, é de D. Maria de Soto Maior e de Carlos Abreu. A scena maravilhosamente cuidada. Leitão de Barros merece um grande elogio.

Artur Portela.

ASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

UMA EVOCAÇÃO

O primeiro «ONZE» de aviadores militares portugueses

Portugal tem aviadores militares desde 1915.

Foi nesse ano que um *onze* de arrojados oficiais se espalhou pelas escolas de Aviação do novo e do velho mundo, na ansia de voar e de fazer voar alto o nome do nosso Exercito de Terra e Mar.

Cifka Duarte, Francisco Aragão, Carlos Beja e Salgueiro Valente fôram para a America do Norte; Oscar Monteiro Torres, Antonio Maya, Norberto Guimarães e Lelo Portela, para Inglaterra, Sacadura Cabral, Caseiro e Santos Leite, para França.

Desse onze rapazes, faltam três que morreram no seu posto de honra — voando: Sacadura Cabral, Oscar Monteiro Torres e Caseiro, que ontem fôram comovidamente lembrados, num jantar dos seus companheiros que estão em Lisboa: Cifka, Aragão, Maya, Leite, Beja e Valente.

* * *

Além destes distintos oficiais aviadores, só jornalistas assistiram a essa interessante festa. E porque os jornais se limitaram a noticiá-la, aqui damos alguns dos seus aspectos mais curiosos:

Não houve discursos; houve evocações: dos tempos da instrução — quando voar era muito mais perigoso do que hoje —; dos companheiros mortos; dos desastres e dos milagres; e da estreita comunhão que sempre tem existido entre aviadores e jornalistas.

Todos se sentiram transportados onze anos atrás:

Francisco Aragão, batendo o queixo na America, receioso de gelar; fazendo uma descida só com uma roda e ignorando o perigo, apenas denunciado por uma ambulancia que, na pista esperava recolher-lhe os ossos. Cifka Duarte, afrontando repetidas vezes a morte e partindo algumas costelas e outras peças, para fazer o seu «pé de alferes», no ar. Salgueiro Valente, esquecendo-se do relogio num vôo de duração e mantendo-se no ar até se lhe acabar totalmente a gazolina — só para não deixar de cumprir o regulamento da prova. Santos Leite, teimando em voar mais alto com um instructor que se recusava a ultrapassar os 200 metros.

Depois, o estagio em Vila Nova da Rainha, os vôos diarios, os frequentes trambulhões, a *Casta Suzana* — um avião que morreu de velho.

* *

Os aviadores militares veneram, e justamente, esse grupo de homens que constitue a «velha guarda» da Aviação. Fôram eles que, arriscando a vida, durante anos consecutivos, criaram em Portugal o ambiente para a quinta arma — e tornaram, portanto, possiveis os feitos aereos que fizeram com que no mundo se falasse de novo em Portugal.

Por isso, interpretou bem os sentimentos dos rapazes aviadores a saudação que, no final do banquete, o general Domingues, director da Aeronautica, enviou aos primeiros portugueses que conquistaram o ar.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

O SOBRE a nova reunião de Genebra falou ao "Diario de Lisboa,,

o general Freire de Andrade

O general sr. Freire de Andrade é pessoa que as situações politicas, ainda as mais opostas. ainda as mais diversas, ouvem respeitosamente e acatam em suas opiniões e maneiras de pensar. Politicos e não politicos, os que um dia ocuparam algumas situações de mando nesta terra tiveram de recorrer á sua experiencia comprovada, ao seu bom senso e ao seu invulgar conhecimento de coisas coloniais e internacionais.

E, coisa curiosa, nunca este homem, ainda nas horas mais atarefadas e dificeis, deixou de receber am jornalista e de, solicitamente, atender as suas preguntas e o elucidar.

* * *

Sobre a proxima assembleia plenaria da Sociedade das Nações, o general Freire de Andrade, que lá irá como representante do nosso país, diz-nos algumas palavras que são oportunas e sinceras:

—A reunião de Setembro tem, em verdade, uma importancia excepcional para nós.

Em Genebra tratam-se este ano problemas que comnosco se prendem e aos nossos interesses e á nossa maneira de ser como nação colonial dizem respeito directamente.

—Esses problemas...

—De dois, sobretudo, é necessario que falemos. O primeiro é o protocolo de Lord Cecil, o segundo é a entrada da Alemanha para o Conselho Executivo da Sociedade.

—Quanto ao protocolo...

—Vae ser objecto de viva discussão.

—Intervem nela os nossos delegados?

—Naturalmente. E' assunto que não será resolvido de animo leve e sem que sobre ele se pronunciem todos os que teem o direito e até o dever de se pronunciarem.

Olhe: ainda na ultima sessão da assembleia plenaria do ano passado o caso foi largamente e vivamente discutido.

—Este ano...

—Ha quem pense que as potencias interessadas assinarão logo de entrada. Não me parece que seja assim. Ha ainda muito que dizer. Será discutido o protocolo e serão discutidas as propostas de Nausen.

—As propostas interessam-nos?

—Mais do que o protocolo, talvez. São trez. A primeira diz respeito á intervenção do tribunal de Haia no caso. A segunda estabelece a obrigatoriedade para as potencias signatarias, de apresentarem anualmente um relatorio sobre a forma porque está sendo cumprido o protocolo. São os mandatos disfarçados. A terceira manda entregar ao Bureau Internacional do Trabalho todas as questões que dizem respeito ao trabalho indigena.

—Qual a posição de Portugal na discussão?

—Creio que os nossos delegados se verão na impossibilidade de aceitar as duas primeiras propostas. Quanto á ultima, aprovam-na sem restrições. Essa proposta, de resto, não é mais do que a renovação de uma iniciativa portuguesa. Não encerra nenhuma novidade e Portugal aceitou-a, até por isso, com satisfação. Como vê o caso não é de facil resolução.

"Vamos tratar dele, animados da maior boa vontade e do maior empenho de servir a causa nacional. Mas não deixaremos de proclamar as verdades que é necessario que todo o mundo saiba.

"O protocolo de Lord Cecil interessa a todos os portugueses amigos da sua terra. Nenhum pode alhear-se, portanto, da discussão que, em grande parte, marcará a nossa atitude futura.„

* * *

—Quanto á entrada da Alemanhã na comissão executiva?

—Podemos considerar isso como um assunto resolvido. Essa é, pelo menos, a minha opinião.

—Não surgirão dificuldades?

—Agora não me parece.

—As outras potencias?

—O Brasil e a Espanha devem, a esta hora, considerar as suas pretensões por terra. Não é caso para nós nos regosijarmos. O Brasil e a Espanha revelaram-se sempre, nestas assembleias, países nossos amigos: estiveram sempre ao nosso lado. Soubemos tambem cumprir sempre, escrupulosamente, os deveres de solidariedade e de lealdade. A entrada de qualquer dessas nações para a comissão executiva da Sociedade era um factor do mais alto interesse para nós. Infelizmente não contaremos com ele. A entrada da Alemanha considera-se ponto resolvido.

Uma ultima pregunta:

—Quando parte v. ex.ª?

—Estou arranjando as minhas coisas por forma a poder estar em Genebra no dia 8 de setembro. Antes disso a minha presença não será lá necessaria. Demais o delegado diplomatico sr. dr. Augusto de Vasconcelos, já foi, a fim de lá estar no dia da abertura da Assembleia, dia 2, como sabe. Mas no dia 8 é que a Sociedade começará a trabalhar a serio e a discutir os problemas que á sua apreciação vão ser sujeitos.

A festa dos balões

Reina grande animação pelo concurso dos balões infantis, que se realisa definitivamente no proximo domingo 29 pelas 14 horas no Parque Mayer.

Os balões serão cheios por pessoal adextrado da Companhia de Aerostação, cujo comandante o capitão Mario França, bem como o comandante do Parque de Material Aeronatico, capitão Luiz d'Almeida, têm dado a esta iniciativa todo o apoio e todas as facilidades, pelo que a Direcção do Aero Club lhe está muito grata.

Uma série de burlas

Ha muito tempo que ha na P. I. C. numerosas queixas de burlas praticadas por um individuo que se diz oficial superior do exercito e que recebe dinheiro para livrar rapazes da vida militar, e arranjar empregos publicos.

A policia andava intrigada, sem saber quem era o burlão. Afinal veiu-se a saber que era um individuo de nome Ribeiro Fonseca, que fôra major, tendo sido ha tempos expulso do exercito.

O Fonseca desapareceu, sendo procurado pela policia.

Pelos teatros

Adelina Abranches

Reabre ámanhã o Teatro do Ginasio, para apresentação da Companhia Cremilda de Oliveira e para estreia do «vaudeville» de Pedro Bandeira

ADELINA ABRANCHES

e Alvaro Leal, «Bom-Bom», musica de Raul Ferrão e Angel Gomez. Ao lado de Cremilda de Oliveira figura no elenco desta Companhia que, no Porto, obteve um grande exito, a grande actriz Adelina Abranches, artista cujos titulos de honra e cuja gloria na scena portugaesa seria descabido enaltecer aqui, tão extraordinario é o brilho do seu nome.

Atentado... teatral

O advogado sr. dr. Gomes Mota evitou ontem, ao começo do espectaculo, no Nacional, que fosse levada a cabo uma diligencia que tinha por fim arrestar a bilheteira, com o fundamento numa reclamação que as instancias superiores julgaram hoje improcedente, pelo que o seu autor vai ser levado aos tribunais competentes. O caso produziu a maior indignação em todos os espectadores, que reconheceram tratar-se de uma vingança mesquinha contra os ilustres artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, felizmente colocados muito acima destas miserias sugestionadas por pessoas de bem fraca reputação no meio teatral.

Atrás do reposteiro

E' no sabado que sobe á scena no Eden-Teatro a revista «Cabaz de Morangos», original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira. Os 12 quadros da peça intitulam-se: «Despertar da revista», «Vida boa», «Boa vida», «O Sktech», «Nú Artistico», «Sombra-sol», «Noite e dia», «Manhã de sol», «A casa portuguesa», «A conferencia», «Vida duma rosa», «De conserva» e «Morangos de Portugal».

—Regressaram do Porto, onde actuaram durante 24 noites, com grande sucesso, os duetistas brasileiros «Os Geraldos», que naquela cidade exibiram todo o seu novo reportorio, no teatro Rivoli.

—O elenco da Companhia Cremilda de Oliveira, que ámanhã se estreia no teatro do Ginasio, é o seguinte: Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Judite Marques, Raquel Moreira, Vina de Sousa, Tomaz Vieira, Sales Ribeiro, Antonio Sacramento, Jorge Gentil, Alfredo Pereira, Carlos Sampaio, Rafael Gomes (maestro), Pinto Malheiro (ponto), Mario Encarnação (contra-regra) e Hermano Santos (maquinista).

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a convite da alta sociedade, veraneando actualmente na Granja, realisa hoje ali o seu primeiro espectaculo.

—Na noite da sua festa no teatro Variedades, a actriz Hortense Luz, no quadro novo da revista «Pó de Arroz», que ali se estreia, fará varios numeros de sensação.

—Regressou ontem a Lisboa o actor-comico Carlos Leal, que brevemente faz a sua estreia no Teatro das Variedades.

—Do programa das «matinées» e «soirées» do Salão Foz fazem parte três artistas: Henriette Desny, bailarina classica; Elenita España, coupletista encantadora, e Marion Valdora, dançarina francesa.

ESQUIMAUX

(Marca registada no mundo inteiro) — **O grande sucesso de Paris — A creme glacé preferida — Deliciosa creme gelada coberta de chocolate — Peçam em toda a parte ESQUIMAUX**

Fornecimentos para casas particulares, casamentos, banquetes, soirées, etc. — O refresco preferido nos teatros e cinemas

A' venda nas seguintes Pastelarias: GARRETT, rua Garrett, 97 — BENARD, rua Garrett — BIJOU, av. Liberdade — MARQUES, rua Garrett — FERNANDES, rua do Ouro — VICTORIA, rua do Mundo — INGLEZA, largo do Municipio — PORTUGAL, av. Almirante Reis — MIMOSA, rua do Loreto — ROSA DE MAIO, rua da Conceição — TAVARES, rua da Betesga — VERSAILLES, av. da Republica — Leitarias: CHIC, praça Restauradores — PIEDENSE, rua de S. Paulo — SUISSA, rua do Mundo — PERSA, praça D. Pedro IV — AUREA, rua do Crucifixo — SUISSA, rua da Palma — e PAVILHAO AVENIDA, av. Liberdade — AVENIDA CAFE, rua do Regedor — CLUB MAXIM'S, praça Restauradores — COELHO Ltd., rua José Falcão — RENDEZVOU DES GOURMETS, rua do Ouro — CINEMA CONDES, av. Liberdade — PARQUE MAYER, á avenida da Liberdade — SALAO PROMOTORA, largo do Calvario — LACTICINIA LISBOA e J. ALCOBIA & C.ª, rua da Prata — SILVEIRA & CORREIA, rua do Mundo — ARAUJO & ARAUJO, largo Camões — MARCIANO LOURENÇO, largo do Calvario — SILVA & SOARES, rua dos Sapateiros — MARQUES & MARTINS, rua Augusta — GARCIA & CORREIA, rua Maria Andrade — LOPES & MOURA, rua da Betesga — SILVA SANTOS & C.ª, rua da Palma — PEREIRA & FERNANDES, largo Calhariz — TEATRO NACIONAL, praça D. Pedro IV — LOPES & CABRAL, av. Liberdade — A TENTADORA, rua Ferreira Borges — CAFE OCEANO, largo Cais Sodré.

Preço de venda ao publico: **1$50**

Pedidos para revenda: **FABRICA DE GELO "POLO"** — RUA 14 DE MAIO — Telefone C. 1945

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
Em recitas da moda
mais duas representações da ja
celebre e popularissima revista
O PO D'ARROZ

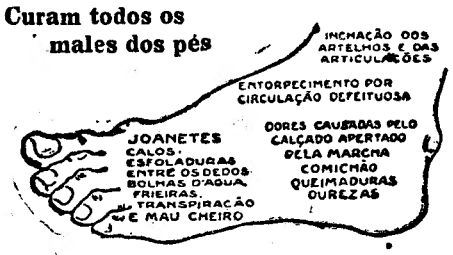
Hortense Luz
no
Cigarro do Asilado

representada
pelos
mais notaveis
artistas do genero
Todas as noites
novidades
e surprezas, tornando
O pó d'arroz
uma revista sempre nova
Enorme exito
do
CIGARRO
DO ASILADO
pela aplaudida
artista
Hortense Luz

ADEUS, ANITA! pela graciosa **Salambô**
Noite de alegria e entusiasmo
Rir a bom rir com **Augusto Costa** e **Vasco Sant'Ana**. Preços Popularissimos
Fauteuils 9$00—Geral 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retroze'ros — 110

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

AUTOMOBILISTAS

Recolha de carros de praça 60$00, particulares 80$00, gazolina 2$20.
RUA DE SANTA MARTHA, 201
TELEFONE N. 1851

Associação Protectora do Asylo de Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar

Por ter saido errado o primeiro anuncio, se publica novamente o seguinte:

Convoco a Assembleia Geral para reunir ás 14 horas do dia 31 de agosto de 1926, na Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 6.º e 8.º e seu § unico dos Estatutos.

Lisboa, 16 de agosto de 1926.

O presidente da Assembleia Geral
Belchior José Machado

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos*.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

HOJE

2.ª representação da comédia em 3 actos
Se eu quizesse...
Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer, traducção de Mario de Soto Mayor e Carlos Abreu

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

AMANHÃ:
ESTREIA
da Companhia Cremilda d'Oliveira, de que faz parte a actriz Adelina Abranches
Primeira representação da comédia musicada
O BOMBON
em 3 actos, de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez
Bilhetes á venda

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1/2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos
40, RUA AUGUSTA, 42 — LISBOA

Caixa Economica

Reabriu as suas operações de emprestimos sobre joias e papeis de credito, depositos á ordem e a praso, conforme despacho do ex.mo ministro das Finanças.

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Romaria ao Senhor da Serra em Belas

Segundo nos informam, a C. P. estabelecerá no dia 29 por ocasião desta romaria, alem dos comboios entre Lisboa-Rocio e Queluz, alguns comboios especiais de Alcantara-Terra e que representa uma grande comodidade para os habitantes da parte ocidental da cidade que desejem ir a Belas no proximo domingo.

Os bilhetes de ida e volta de Lisboa-Rocio e de Alcantara-Terra custam em 1.ª classe 6$50, em 2.ª 4$70 e em 3.ª 3$00, sendo validos, no regresso, indistintamente para qualquer das estações de Lisboa-Rocio ou Alcantara.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

2.º Aditamento ao cartaz-horario D. 179

Tramwais entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto

A partir da data do presente são validos para o comboio tramwai n.º 1530, que parte de Campanhã ás 19,25 e chega a Espinho ás 20,10, os bilhetes semanais e mensais de assinatura de 3.ª classe do artigo 4.º da tarifa especial n.º 14 de grande velocidade.

Lisboa, 23 de Agosto de 1926.

O director geral da Compánhia
Ferreira de Mesquita

CAÇADORES

J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26

O Liceu Literario Português realizou uma grande festa para celebrar o 58.º aniversario da sua fundação. Houve uma sessão solene na qual falaram algumas das mais gradas figuras da colonia, as quais inalteceram o esforço fecundo dispendido por aquela prestigiosissima colectividade portuguesa neste espaço de tempo que já vai além de meio seculo. O Presidente da directoria colocou ao peito de Ruy Chianca a medalha de ouro do Liceu como homenagem ao ilustre escritor português e como prova de gratidão pelos serviços prestados ao Instituto pelo director da revista «Portugal». Ruy Chianca foi muito felicitado. A proposito, os jornais saúdam aquele distinto português, que conta seguir brevemente para a Europa.—(A.)

Numerosos imigrantes polacos, ha pouco chegados a Porto Alegre, vão ser destinados aos trabalhos agricolas do Estado do Rio Grande do Sul. Nos ultimos tempos, acentuou-se a corrente imigratoria para os Estados do Sul. — (A.)

De Italia

ROMA, 26

O presidente Mussolini recebeu o ministro das Obras Publicas, que o informou da sua viagem a Messina e sobre o adiamento dos trabalhos da reconstrução da cidade. — (H.)

PERUSA, 26

O ministro da Economia Nacional chegou a Villaombrosa, onde veio estudar a valorisação florestal e a utilisação dos combustiveis nacionais. — (H.)

ROMA, 26

Noticias oficiais desmentem os boatos que correram sobre pretensos combates na Tripolitania entre as tropas italianas e elementos dissidentes. — (H.)

A *Gazeta Oficial* publica um decreto com instruções para o retorno á lingua italiana dos apelidos das familias de Trento. — (H.)

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Grecia

aboliu a ditadura de Pangalos e restabeleceu as liberdades publicas

Os acontecimentos que se desenrolaram na Grécia estão interessando o mundo inteiro. A queda de Pangalos, que estava fazendo uma ditadura contra a Nação, restituiu a Grecia á politica nacional e patriotica preconizada por Venizellos.

O que matou sobretudo o general Pangalos foi a sua incompetencia para a solução dos grandes problemas nacionais.

Façamos um pouco de historia. No dia 25 de junho do ano passado, o general Teodoro Oscar Pangalos pronunciou-se contra o governo liberal-conservador presidido por André Mihalacópulos e ocupou o poder sem derramar uma gota de sangue. Como o Parlamento se tinha mostrado impotente e o governo demasiadamente fraco para resolver os problemas de ordem internacional que se prendiam com a Yugoslavia. quasi todo o exercito e a grande maioria da Nação apoiaram calorosamente o general triunfante.

Antes de ocupar o poder, Pangalos era conhecido como um homem da extrema esquerda republicana, inimigo incondicional do regimen constantinista. Depois do golpe de Estado, colaborou com a União democratica de Alexandre Papanastasiu, que formava a esquerda do Parlamento e constituia o partido mais numeroso.

O ditador apressou-se a suspender as sessões parlamentares, nomeando uma comissão encarregada de elaborar a nova lei constitucional.

No entanto, a aliança de Pangalos com Papanastasiu não durou muito tempo. Pangalos tinha saido das fileiras venizelistas; mas não tardou em romper com os chefes do venizelismo, para seguir a sua grande ideia, que era a reconciliação nacional entre os partidarios de Constantino e de Venizelos. Com esta politica, o ditador perdeu logo o apoio dos venizelistas e tentou conquistar o dos monarquicos e das massas neutras.

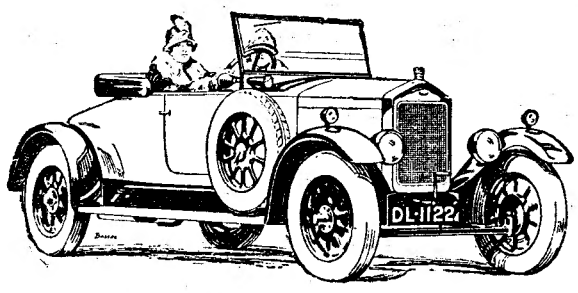
Em outubro deu-se a rutura entre Pangalos e Papanastasiu. O general dissolveu o Parlamento e promulgou a Constituição elaborada pelos seus amigos. Em 3 de janeiro proclamon-se ditador e adiou "sine-die„ as eleições legislativas. Seis semanas mais tarde, demitiu o presidente da Republica, almirante Cunduriotis, amigo intimo de Venizelos, e fez-se eleger, por grande maioria, chefe do Estado. Pangalos quiz estabelecer na Grecia o regimen presidencialista e durante muito tempo concentrou nele todas as prerogativas de chefe do poder executivo.

Mais tarde, entregou a chefia do governo ao ministro das Finanças e ficou sendo apenas presidente da Republica.

Ha quem defenda a politica internacional seguida pelo seu gabinete. A sua politica interna não lhe conquistou as mesmas simpatias.

As tropas do general Condylis são uma garantia do restabelecimento da ordem. A aviação tomou uma parte activa no movimento, lançando milhares de manifestos sobre Atenas. Foi um batalhão da Guarda Republicana que prendeu o ministro da Guerra. Pangalos correu o risco de ser linchado pela multidão. O seu movimento triunfou em todo o pais sem encontrar grandes resistencias.

WOLSELEY



Automoveis inglêses garantidos pela Fabrica
Todos os modelos e tipos
Resistentes, velozes, muito economicos e duma comodidade incomparavel
Representantes em Portugal: SANTOS SILVA, Ltd.
STAND — Largo do Carmo, 16 e 17
ESCRITORIO — Rua Ivens, 56, 2.º, D. Telefone C. 3727

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 26

No conselho de ministros reunido no Elyseu, sob a presidencia de Doumergue, Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, expôz quais as conversações iniciadas ácêrca de Tanger e o programa da proxima sessão da assembleia da S. das N. — (H.)

Os jornais dizem que os tecnicos continuam preocupados diariamente com o preço dos trigos em França, considerando paradoxal a situação no mercado. As ofertas são bastante raras, e apesar da melhoria do cambio, a alta continua. — (H.)

O aviador Pelletier d'Oisy aterrou ontem no Bourget ás 23 horas, tendo terminado em 41 horas e 52 minutos, escalas compreendidas, o circuito Paris-Roma-Tunis—Casablanca—Madrid-Bordeus—Paris. — (H.)

RABAT, 26

A ofensiva começada ontem na região de Ouezzan, para limitar as linhas da zona politica, atingiu os seus objectivos sem ter determinado uma resistencia séria. — (H.)

Da America

NOVA YORK, 26

Estão preparados grandes funerais ao artista italiano Redolfo Valentino, cujo cadaver será transportado para Italia. A multidão continua a estacionar diante do hospital, pretendendo ver o cadaver, sendo necessaria a intervenção da cavalaria. — (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 26

O secretario do departamento das Minas conferenciará hoje com os dirigentes da Federação dos Mineiros. — (H.)

AOS ARMADORES
TORPEDO
E' a tinta sem rival
TORPEDO
E' a pintura eterna
TORPEDO
E' a tinta preferida
TORPEDO
E' a pintura economica
TORPEDO
E' o ideal das composições
O ALMIRANTADO INGLEZ — usa

R. DO ARSENAL, 148, 2.º
TEL. CENTRAL 2917

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. ***Aberto toda a noite.***

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

O "DIARIO DO GOVERNO"

OS

funcionarios
do ministerio dos Estrangeiros
VÃO
receber menos dinheiro

O governo, tendo conhecimento de que os funcionarios que prestam serviço na secretaria dos Estrangeiros recebem um suplemento de emolumentos exagerado determinou que uma parte destes emolumentos reverta a favor do Tesouro.

Por revestirem certo interesse transcrevemos os seguintes dois considerandos que procedem—decreto hoje a este respeito publicado:

"Considerando que, tendo esse suplemento atingido uma percentagem já muito elevada com respeito ao pessoal externo, porque a recebe em esterlino á razão de uma libra por 4$50, ainda foi aumentada em consequencia da interpretação adoptada para o mencionado artigo de lei, á semelhança da que precedendo parecer idoneo e homologação do respectivo ministro, obteve disposição identica da lei do cofre de emolumentos do ministerio das Finanças;

Considerando que, se uma tam elevada percentagem satisfeita em moeda corrente portuguesa pode admitir-se que não seja excessiva, o mesmo não sucede quando paga em ouro, com o actual agio de 2.000 por conto que torna onerosissima para o Tesouro a satisfação de tam grande suplemento de exercicio aos funcionarios que servem no estrangeiro„.

* * *

Foi o Conselho Administrativo da Biblioteca Nacional acusado de não ter cumprido preceitos legais e de não dar a devida aplicação á quantia de 2.009$87 durante o ano economico de 1919-20.

Levada a questão ao Conselho Superiar de Finanças este deu provimento á reclamação apresentada sobre o assunto, dispensando o Conselho da entrega da referida quantia.

Esta foi, legalmente, empregada no pagamento de serventes assalariados para limpeza.

* * *

Afinal as gentes do Entroncamento acabam de vêr satisfeitos os seus desejos.

De ora ávante existirá no concelho de Vila Nova da Barquinha mais uma freguesia, a do Entroncamento, que ficará com uma população de cerca de oitocentos habitantes.

O automovel de José Bandeira

Foi hoje leiloado o automovel "Dodge„, apreendido a José Bandeira.

Adquiriu-o o lavrador sr. Luiz Kap por 20 mil e um escudos—um escudo a mais que a base da licitação.

OS LEGIONARIOS
que fugiram da Guiné

Afinal, só hoje é que chegaram a Lisboa, a bordo do vapor "Vila Franca„, os legionarios Alvaro Damas, Raul Honorio e Alfredo dos Santos, que ha tempos se evadiram da Guiné.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A DEMOCRACIA DO DINHEIRO

As viuvas
dos que morreram
dignificando a Patria
vão ser desalojadas
do convento das Trinas

Anda a gente p'r'aí a endeusar os homens a quem se convencionou chamar apostolos da Democracia, e, afinal, o grande, o unico nivelador social que a todos nos impõe o egualitarismo democratico, sem curar de categorias e sem se importar de privilegios, é o *dinheiro*, o dinheiro apenas, essa tentação reles de inferno que o progresso tornou em razão maxima da existencia.

Ha por aí quem duvide? Se houver, que vá como nós fomos hoje ao convento das Trinas, por exemplo, vêr com seus proprios olhos como o maldito dinheiro nivela, tornando-os a todos desgraçados, os que um dia foram gente de condição e os que jámais tiveram na vida outro destino que não fossem os trabalhos forçados da miseria.

Faz agora tres anos—os leitores lembram-se—uma doida tomou-se, no recolhimento de Chelas, de uma sanha desvairada de destruição, e incendiou o velho convento, tudo se reduzindo a cinzas e escombros, dentro em pouco, no historico mosteiro.

Residiam lá, acolhidos á proteção humanitaria e justissima do Estado, numerosas senhoras cujos nomes evocavam, e evocam e evocarão sempre o sacrificio de alguem que soube morrer para maior honra da Patria. Viuvas de generais que se ilustraram por seus feitos de guerra, orfanadas da sorte, que um dia se viram caidas do apogeu da gloria no maior e mais triste de todos os desamparos, só porque os parentes tiveram, para ser honrados, que preferir a morte a todas as considerações de ordem familiar que podem deter alguem na decisão de um lance de honra e de bravura—toda a gente se condoeu com o destino daquelas infelizes, que, duma hora para a outra, se viam sem um teto em que se abrigassem e sem um catre, sequer, em que pudessem aguardar o sono derradeiro.

Fizeram-se subscrições; vieram donativos de varias procedencias; falou-se em humanidade; a opinião publica condoeu-se daquela situação de desgraça sem par; o Estado interveiu; e as pobresinhas foram recolhidas por esmola n'outro pardieiro conventual, no pardieiro abandonado das Trinas.

Depois, ninguem mais se importou d'aquelas reliquias humanas, cada uma das quais recorda o sacrificio heroico de uma vida em prol do maior engrandecimento do nome português.

Deixá-lo. Afeitas á pobreza a que o destino as reduzira, chegava a ser para elas um beneficio o esquecimento em que as deixavam viver, se viver pode chamar-se á sua existencia de lagrimas e de privações sem conta.

* * *

Deram em cair casas em pontos varios da capital. Era a obra criminosa dos "gaioleiros„. Morreu gente soterrada; apearam-se edificios; nenhum gaioleiro pagou com o desconforto da cadeia a infamia do seu crime; e, como as familas pobres obrigadas em pleno inverno a desalojar-se de seus lares não tinham onde albergar-se, mandaram-nos tambem para o recolhimento improvisado das Trinas, para junto das viuvas, das mães e das filhas dos heroes, com o sacrificio dos quaes os "gaioleiros„ e quejandos tinham sabido enriquecer-se.

Nivelava-as a miseria; nivela-as a desgraça; nivela-as o maldito dinheiro. E viu-se em convivio de respeito mutuo, fazendo vida em comum no 1.º Grupo de Companhias de Saude, nas Trinas, entre outras como D. Maria Bardosa Pimentel, que se fez professora de piano para não morrer de fome, D. Maria Henriqueta Xavier de Magalhães de Carvalho Azevedo — um nome que por si diz tudo—, D. Maria Carolina Pinto Carneiro, filha do tenente-coronel Joaquim José Esteves, irmã do general Augusto Esteves e tia do tenente-coronel Raul Esteves, a sr.ª Maria de Jesus, mulher do vendedor de cautelas João Antonio, e a sr.ª D. Leopoldina dos Santos, viuva do alferes de cavalaria 10 José Sanches, que morreu em combate em Africa, quando da Grande Guerra, legando aos filhos como unica herança este titulo de nobreza:

"Que seja louvado pela forma incansavel como se desempenhou, como comandante de comboios, mantendo-se num aturado serviço em prejuizo da propria saude em ocasião em que a falta de oficiais bastante se fazia sentir, demonstrando assim muita dedicação e interesse pelo serviço„.

Quando trouxeram á viuva a triste nova da sua morte, entregaram-lhe, á laia de compensação da irreparavel perda, aquele documento enobrecedor, e, como a morte do esposo a reduzira á extrema miseria, deram-lhe asilo ali no velho convento a derrocar. E agora...

* * *

Agora intimaram-na a ela e a todas quantas lá moram a mudar de residencia.

Para onde? Para onde lhes aprouver. Em ultimo caso, que vão acolher-se por aí, com os filhos, no vão de qualquer escada que seja mais propicia ao pernoitar dos vadios.

A ordem foi geral. Tanto abrange os filhos do povo que os "gaioleiros„ vitimaram, como as familias dos herois que deram a vida pela Patria.

E como, para todos elas, o que os iguala é a pobresa todas elas choram agora a desgraçada convicção que se fez no seu espirito, de que, afinal, se fossem ricos, dispensariam com praser a formidavel pratica de democracia, a que a falta de dinheiro as conduziu.

Chegou hoje
um grande avião francês

A's 10 horas de hoje aterrou na pista internacional de Alverca um grande avião francês, vindo de Tanger de onde tinha partido ás 7 horas da manhã.

Este avião comercial de tipo limousine, de cabine muito confortavel, é de construção metalica, munido de um motor de resfriamento d'ar, de quatrocentos cavalos de força. A sua velocidade propria ultrapassa duzentos quilometros á hora.

Este avião tipo "Laté 17„ pertence á Companhia das Linhas Aéreas Latécoère e é pilotado por M. Vareille, secundado pelo chefe mecanico, M. Jayet.

Os aviadores foram carinhosamente recebidos pelos seus camaradas da aviação portuguesa.

Este avião deve fazer durante a sua permanencia em Portugal, um certo numero de viagens de propaganda.

A CAMARA MUNICIPAL

UM

emprestimo
de quinhentas mil libras-ouro
PARA
melhoramentos na cidade

A's 14,30, entrou no edificio da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado dos seus ajudantes, o sr. ministro da Marinha, que teve uma demorada conferencia com o coronel sr. José Vicente de Freitas.

* * *

Eram 15,45 horas, quando o presidente da Comissão Administrativa, sr. José Vicente de Freitas subiu ao estrado e declarou aberta a sessão que estava marcada para as 14 horas.

Em seguida, foi lida a acta, o que levou 25 minutos, a uma temperatura de 38 graus á sombra.

O sr. Bivar de Sousa, deu conta das visitas aos cemiterios e jardins. Descreveu o estado em que os cemiterios se encontram actualmente e demonstrou a necessidade de, no cemiterio do Lumiar, haver uma capela, para o que mandou fazer o estudo dum projecto.

O sr. presidente declarou que a Camara mantem as resoluções tomadas sobre os vendedores ambulantes e as taboletas.

O sr. Ferreira Lopes, depois de se referir á situação financeira da Camara, propôz que fôssem licenciados 12 funcionarios da 2.ª repartição, dos mais modernos, e 7 jornaleiros que têm a classificação de serventes. Com respeito ao pessoal que tem parte de doen[illegible] ha bastante tempo, propôz que seja submetido a uma junta medica para passar ao quadro dos inhabilitados. Enviou para a mesa uma proposta para um emprestimo de 500.000 libras ouro, para melhoramentos da cidade, sendo aberto concurso para o referido emprestimo.

* * *

O sr. Sousa Dias demonstrou a necessidade de, pelo ministerio do Interior, se aclarar a lei 1670 de 1924, sobre a competencia sumaria que a Camara tem para despejar os predios que ameaçam ruina.

O sr. Bivar de Sousa propôz que, a partir do dia 1 de Setembro, os militares falecidos no Hospital da Estrela sejam enterrados no cemiterio dos Prazeres. Em seguida, propôz que a rua de Santa Marta conserve o seu primitivo nome, sendo dado o nome de Alexandre Braga á uma parte da rua José Estevam, ao norte do Jardim Constantino, e que vai dar á rua D. Estefania. As avenidas com os nomes de Sacadura Cabral e Oscar Monteiro Torres passam a ser as que partem do Campo Pequeno, por detrás da Praça de Touros, a primeira do lado oriental da fabrica Estrela, e a outra paralela a esta.

A sessão continua.

Aspirantes de Marinha

Desembarcaram do cruzador *Adamastor* os aspirantes de marinha, que fôram distribuidos por varios navios.

Filomeno da Camara

Apresentou-se no ministerio da Marinha, e recebeu guia para o das Colonias, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, que parte em 2 de Setembro para Angola.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA